

DICAS PARA PUBLICAR SUA HQ COM FINANCIAMENTO COLETIVO



Modalidade de alavancagem já é realidade nos EUA e começa a chamar a atenção no Brasil

publicado pelo [Estadão PME](#)

Em tempos de cultura digital, economia criativa e redes sociais, colocar no mercado uma história em quadrinhos no velho e bom papel couche passa longe da odisséia trilhada pelos contemporâneos de Angelo Agostini, autor do primeiro exemplar brasileiro do gênero.

Para se apresentar aos leitores, driblar o filtro dos editores ou até mesmo chamar a atenção de livrarias e casas especializadas, escritores e cartunistas têm cada vez mais recorrido ao financiamento coletivo pela internet, expediente originalmente destinado à alavancagem de designers e pequenos inventores, mas que se consolida entre produtores independentes de cultura.

Aqui no Brasil, o Catarse é um representante do ramo. Lançado por Diego Reeberg, o site tem no financiamento às atividades culturais seu principal filão.

Segundo Felipe Caruso, diretor de comunicação do Catarse, 1,6 mil projetos já passaram pelo site nos três primeiros anos, com uma taxa de sucesso na casa dos 56%. O segmento de quadrinhos é o terceiro mais recorrente entre os anunciantes, com 80 obras ofertadas. "Dessas, 59 alcançaram a meta de investimento estipulada, o que dá 74% de taxa de sucesso", diz ele.

Para ajudar o produtor de HQs a testar sua ideia e, quem sabe, tirar do papel seus projetos engavetados, o Estadão PME preparou, junto com o Catarse, uma lista com dez dicas para

aproveitar a oportunidade dos sites de financiamento coletivo por aí.

Serve para mim?



Gi & Kim, os Bem Casados
por Marcos Noel

O cotidiano dos apaixonados em tirinhas!
Porque a vida a dois deve ser encarada
com humor & alegria!

Rio de Janeiro, RJ

Financiado

213%	R\$ 14.890 Levantados	0 segundo Restante
-------------	---------------------------------	------------------------------

Para responder essa pergunta, é importante agrupar os pontos fortes e fracos do modelo. Da carga positiva, destaca-se o baixo risco da iniciativa. A burocracia para iniciar a captação de recursos praticamente inexistente. Basta ter um projeto formatado, preparar uma campanha e colocá-la no ar, sem custo. Quanto ao ponto fraco, não se esqueça que o modelo é novo no Brasil e, portanto, ainda sujeito à alterações e sem muita penetração.

Faça as contas

Mas antes de sair por aí passando o chapéu, faça bem as contas de quanto dinheiro é necessário. Segundo o Catarse, a solução é destinada sobretudo para projetos de até R\$ 100 mil, que no Brasil não dispõem de muitas soluções de financiamento.

Invista no online

É necessário ser atuante no universo virtual, com uma boa rede de contatos nas redes sociais. É importante adotar uma postura ativa de divulgação enquanto a campanha estiver no ar.

Planeje bem

Basicamente, o candidato a autor de HQ precisa se atentar à apresentação do projeto, programar e informar com transparência para o leitor o valor estipulado, tudo isso dentro de um prazo realista de campanha, que tem o máximo de 60 dias no Catarse.

Vídeo é fundamental

Segundo o Catarse, a importância da campanha ter um vídeo talvez seja o único ponto onde todos os anunciantes que tiveram uma experiência com o financiamento coletivo concordaram. Ele faz a diferença e pode ser o grande responsável pelo projeto arrecadar ou não o valor pretendido. Não se esqueça de aparecer no vídeo. Mostrar o rosto remete credibilidade.

Detalhe seu projeto

Além do vídeo, escreva um texto curto com o detalhamento de seu projeto. Priorize as informações mais relevantes na parte de cima do texto. Poucos são os que concluem a leitura do material.

Fale sobre você

Prepare um breve descritivo sobre você. Agrupe os pontos principais e não se prolongue sob pena de cansar o investidor em potencial.



Defina recompensas

Cada faixa de valor proveniente dos apoiadores exige uma recompensa diferente. Assim, além do HQ, é preciso pensar em outros presentes, como pôsteres autografados, edição virtual, ímãs para geladeiras, nome do apoiador nos agradecimentos e por aí vai.

Valor

Não existe um limite para a meta financeira. Mas para que ela seja realista e viável, você deve levar em conta o custo da realização (mínimo necessário para realizar o projeto), os custos das recompensas, a taxa cobrada pelo site de financiamento (de 10% a 15% caso o projeto alcance o montante estipulado) e o engajamento de rede (cerca de 50% da captação vem da própria rede de contatos do realizador).

Prazo

Para determinar por quantos dias seu projeto estará em captação, é importante considerar o fôlego do captador para trabalhar a campanha de divulgação, considerando que esse é um trabalho realmente intenso, e a média empregada pelos demais captadores. Segundo o catarse, essa média vai de 30 a 45 dias.